

VENHA VER O PÔR-DO-SOL (Lygia Fagundes Telles)

Apresentação

Este é um conto dos mais conhecidos de Lygia Fagundes Telles e daqueles textos que se deve evitar ler à noite, porque dá medo! Aliás, esta uma das chaves para chamar a atenção de uma turma de 7ª série em diante: provocar os alunos a ler o texto à noite, no escuro, sob a luz de uma vela, obviamente ressaltando-se os cuidados para não colocar fogo na casa. No lugar da vela, pode-se optar por uma lâmpada, mas daquelas amarelas, incandescentes.

Para fazer essa provocação aos estudantes, é interessante levar algumas cópias do texto (é curto!) e passá-las aos mais corajosos. Na aula seguinte, podem ser feitos comentários gerais na sala, sobre a experiência de leitura de cada um, buscando incentivar outros a tentar a leitura.

Outro modo de enveredar pela história é levar as cinco primeiras páginas do texto e começar a ler para o grupo, convidando-os a continuar a leitura em casa (com aquelas cópias do texto integral). É sempre importante ter um exemplar do livro para mostrar aos alunos. Essa narrativa faz parte de obras disponíveis na biblioteca da escola, pois faz parte da biblioteca do PNBE.

Os comentários a seguir são apenas indiciais e procuram mais servir como estratégia de ação do que análise literária. Procurei evitar a todo custo contar o final da história, embora acredite não ter conseguido!

Narrativa

A história é bastante simples. Ricardo insiste em um último encontro com a ex-namorada Raquel, que agora tem um novo companheiro. O encontro se dá no alto de uma colina, em frente a um cemitério abandonado. A narrativa mostra como se dá esse encontro.

Temas

São vários os temas que transitam pela obra, desde os caminhos estranhos da paixão, a sugestão de vingança, a passionalidade extrema (perdão pela expressão ruim e pela redundância), até questões de fundo moral, como a ideia de punição. Há que se ter

cuidado em relação a este último tema. Leitores iniciantes tendem a ver a situação de Raquel como algo reprovável e que merece castigo. Isso não está no conto, mas no senso comum, que não tolera a traição. Há outros temas, alguns ligados ao universo fantástico, mas aqueles que elencamos são suficientes para despertar o interesse pela leitura.

Personagens

Ricardo e Raquel parecem personagens tipificados. Ele alterna jovialidade e a pesada mão da idade. Mostra-se solícito e tem segundas intenções, que só serão entendidas no final. Raquel é uma jovem inquieta e um tanto esnobe, interessada em um casamento que lhe dê uma vida mais confortável. Há um vento de atração entre os dois, ainda que as condições se mostrem adversas.

Atualidade

O texto é atual não apenas por conta do fantástico que circunda a história, mas também por conta da paixão, um tema universal. A narrativa prende a atenção do leitor e parece interessar menos pelo final e mais por conta do processo de construção. Em todo o percurso da história, há indícios velados sobre o que vai acontecer, mas a teia simbólica só é compreendida no final.

Para observar

1. Na história, Raquel sobe uma ladeira a pé, mas, simbolicamente, ela está descendo uma ladeira por demais sombria!
2. A divisão entre dois mundos acontece logo no início do texto, quando Raquel deixa o táxi, que não consegue subir a ladeira, por conta da rua de terra e do barro que ficou da chuva. Quando ela desce do táxi e caminha para o alto da colina, ocorre a passagem entre o mundo urbano e movimentado e um outro mundo.
3. À medida que ela sobe, o mato parece cada vez mais tomar conta da paisagem, as casas rareiam cada vez mais. Quando ela e Ricardo entram no cemitério, para ver o pôr-do-sol, veem-se rachaduras nos túmulos e o mato cresce pelos vãos. As lápides estão quebradas. Ricardo insiste que se trata de um cemitério abandonado, mas com uma vista incomparável. Mas o que se vê é um movimento de transição: cada vez mais, há menos mato e campo e mais mármore e peças que aos poucos vão sendo juntadas! As sepulturas vão ganhando corpo, enquanto o cenário da tarde vai desaparecendo.
4. Ricardo é descrito como alguém com o ar juvenil, mas sua expressão rapidamente se modifica, mostrando uma face que parece trincar, tal como o mármore das sepulturas. Até mesmo a sua postura mostra os dois lados tão bem marcados. Ele está vestido com roupas jovens, mas, quando encontra Raquel, ela a recepciona com uma frase solene e pouco juvenil: “Minha querida Raquel.”
5. O narrador tenta iludir o leitor e Raquel. Ela passa por uma ciranda de crianças brincando por perto. As crianças acabam por ajudar Raquel e o leitor a aceitar um encontro num lugar tão insólito quanto aquele. No entanto, as crianças também fazem parte do trajeto de passagem entre os mundos: podem ser anjos.

Para ficar alerta

1. O conto apresenta uma estratégia peculiar à obra de Lygia Fagundes Telles: mostrar um universo fantástico, mas desenhado dentro dos limites do universo

cotidiano, plausível, da vida comum. Há questões que podem ser observadas com os alunos já na leitura das primeiras páginas. Entre elas está a ideia do lugar em que o encontro foi marcado. Ricardo queria um lugar discretíssimo, para não comprometer o relacionamento de Raquel com o outro. Um cemitério abandonado parece ser um lugar adequado, mas talvez adequado demais. Como Raquel poderia ter aceitado a sugestão, sendo que ela mesma toparia um encontro num bar?

2. Observe o papel das crianças que brincam de roda. O que estariam fazendo lá, tão próximas do cemitério, sendo que suas casas estavam mais adiante? Por que subiram o morro para brincar, ainda mais no barro?

